

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde. Bragança, Portugal.

Transporte inter-hospitalar do doente crítico

Realidade dum hospital do nordeste de Portugal

Andreia Graça¹; Norberto Silva²; Teresa Correia³; Matilde Martins⁴

a10615@alunos.ipb.pt, ULSNE - Bragança, Portugal

norbertosilva@ipb.pt, ULSNE - Bragança, Portugal

teresaicorreia@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

matildemartins@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

RESUMO

A necessidade de transferir doentes entre instituições de saúde é um assunto incontestavelmente atual.

Pretende-se com a presente investigação caracterizar o tipo de acompanhamento dos doentes sujeitos a transporte inter-hospitalar.

Realizou-se um estudo transversal retrospectivo com 184 doentes oriundos de um Serviço de Urgência do Nordeste de Portugal, sujeitos a transporte inter-hospitalar via terrestre com acompanhamento da equipa própria do serviço, entre novembro 2015 e outubro de 2016. A recolha de dados foi efetuada através da folha de registos de transporte inter-hospitalar do serviço, durante março de 2017.

Do total dos doentes transferidos, 58,7% era do género masculino, 33,2% com idades entre os 71-80 anos. O diagnóstico clínico mais frequente foi a doença neurológica com 31,5%. A especialidade de medicina interna foi responsável por 69% das transferências. Os principais motivos de transferência foram a observação por especialista (38%) e a realização de intervenções terapêuticas (37%). Verificou-se que 15,8% dos doentes apresentaram *score* de risco entre 0-2 pontos, 45,7% apresentaram *score* entre 3-6 pontos, 18,5% tiveram *score* ≥ 7 pontos e 20,1% tiveram *score* < 7 pontos e item com pontuação 2. Foram acompanhados por enfermeiro 77,2% e por médico e enfermeiro 22,8%. Registaram-se 30 intercorrências categorizadas em disfunções respiratórias 36,7% (11), disfunções hemodinâmicas 40% (12) e outros 23,3% (7).

Os doentes com *score* de risco mais elevado foram acompanhados maioritariamente por médico e enfermeiro. Apesar de algumas intercorrências graves durante o transporte, não se verificou nenhum óbito.

Palavras-chave: transporte de pacientes; cuidados críticos; assistência ao paciente

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde. Bragança, Portugal.

Critical patient interhospital transportation

A Portugal northeast hospital reality

Andreia Graça¹; Norberto Silva²; Teresa Correia³; Matilde Martins⁴

a10615@alunos.ipb.pt, ULSNE - Bragança, Portugal

norbertosilva@ipb.pt, ULSNE - Bragança, Portugal

teresaicorreia@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

matildemartins@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

ABSTRACT

The need to transfer patients between health institutions is an unquestionably current subject.

The aim of this research is to characterize the type of follow-up of patients subject to interhospital transportation.

A retrospective cross-sectional study was carried out, including 184 patients coming from an Emergency Room in Northeast Portugal, subject to interhospital transportation by land, with the service's own team follow-up, in the time between November 2015 and October 2016. The data collection took place during the month of March 2017 and was based on the interhospital transport structured record sheet already existing in the service.

From the total sample, 58.7% were men, 33.2% had ages between 71 and 80 years. The most frequent clinical diagnosis was neurological disease with 31.5%. The internal medicine specialty accounted for 69% of the transfers. The main transfer reasons were the need for a specialist's observation (38%) and therapeutic interventions (37%). We verified that 15.8% of the patients presented a risk score between 0-2 points, 45.7% presented a score of 3-6 points, 18.5% scored ≥ 7 and 20.1% scored < 7 and item with 2 points. 77.2% of the patients were followed by a nurse and 22.8% were followed by a physician and nurse. There were 30 intercurrents categorized by respiratory dysfunctions 36.7% (11), hemodynamic disorders 40% (12) and other 23.3% (7).

Patients with a higher score risk where followed-up mainly by a doctor and a nurse. Despite the presence of some severe intercurrents, none of the patients died.

Keywords: patient transportation; critical care; patient care